

Governo chega a seu limite

por Jurema Baesse
de Brasília

O ministro da Fazenda, Mílson Ferreira da Nóbrega, declarou, ontem, que o governo brasileiro chegou ao limite de sua posição com relação à negociação da sua dívida externa. "Chegamos ao limite da nossa posição, não vamos ceder na vinculação automática dos desembolsos dos bancos privados com o Fundo Monetário Internacional, esta é uma questão fechada e que pode quebrar o acordo."

Segundo ele, "não é interessante para o Brasil e nem para os credores que esse acordo seja quebrado". As declarações do ministro da Fazenda foram feitas, ontem, ao programa Bandeira 1, veiculado pela TV Bandeirantes.

"Não aceitamos essa vinculação, acentuou, o tempo é outro, e essa posição não é consenso do comitê creditor". Segundo ele, a maioria do comitê não está apoiando esta vinculação automática, e o governo preferiu interromper temporariamente as conversações para estudar uma proposta alternativa.

A idéia seria deixar sem nenhuma vinculação a primeira tranche de US\$ 4 bilhões, e as outras duas, de

US\$ 600 milhões cada uma, com algum tipo de vinculação, que não seria automática, esta seria uma proposta alternativa. O ministro insistiu que "não será aceita a vinculação automática e que o governo está aguardando uma contraproposta dos credores."

O interesse da normalização da situação do País ante a comunidade internacional, salientou o ministro da Fazenda, "não é só do Brasil, é deles também (dos credores)". Na sua opinião, "os entendimentos devem convergir para uma solução satisfatória".

Um outro ponto ainda divergente é com relação à aceitação da eliminação da cláusula que dá aos credores o direito de penhora ou arresto das reservas cambiais brasileiras, em caso de descumprimento do contrato, por exemplo, uma nova moratória. Há consenso, porém, com relação ao lançamento do bônus de saída (exit bonds), um título novo que será emitido pelo Tesouro Nacional ou pelo Banco Central (BC), com prazo de resgate de 25 anos, dez anos de carência e juros fixos de 6% ao ano.

Os negociadores brasileiros, o diretor da dívida externa do BC, Antonio de Pádua Seixas, e o coordena-

dor da área internacional do Ministério da Fazenda, Sérgio Amaral, que passaram mais de vinte dias em Nova York, retornaram ao País na quarta-feira com orientação de "dar um

tempo aos credores para que eles cheguem a uma posição consensual". Não há prazo para essa pausa, e quanto mais cedo esta negociação for acertada melhor para o País.